



# VOZ DA FÁTIMA

Os cristãos têm «o dever de não dar o voto senão aos candidatos ou às listas de candidatos que ofereçam, não promessas vagas e ambíguas, mas garantias seguras de que respeitarão os direitos de Deus e da religião. Pensai bem nisso: este dever é sagrado para vós; obriga-vos em consciência, obriga-vos diante de Deus, porque com o vosso voto tendes nas mãos os interesses superiores da Pátria: trata-se de garantir e de conservar para o nosso povo a sua civilização cristã».

(Pio XII, em vésperas de eleições, ao falar à juventude feminina de Roma)

Director: Padre Joaquim Domingues Gaspar  
Propriedade e impressão: «Gráfica de Leiria» — Telefone 22336  
Redacção e Administração: Santuário da FÁTIMA — Telefone 049 97182

ANO LIII N.º 631  
13 DE ABRIL DE 1975  
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

## A VIDA RELIGIOSA em países comunistas

COMO dissemos no último número da «Voz da Fátima», «Informations Catholiques Internationales» é uma revista bastante lida em Portugal. Alinha num certo catolicismo progressista. Tomou habitualmente partido pelos «católicos que lutaram activamente contra a ditadura» do regime anterior ao 25 de Abril. Por isso foi várias vezes impedida de entrar no nosso país.

Accepta facilmente «correspondências particulares» com notícias da Igreja fornecidas por quem sintoniza com grupos de pensamento e de pressão conhecidos pelas suas críticas sistemáticas à hierarquia católica. É o que se pode verificar, por exemplo, no número de 1 de Fevereiro. Numa destas correspondências, proveniente de Portugal, insinua-se que o Episcopado se afasta das correntes revolucionárias ou simplesmente renovadoras que se afirmam no país, ao mesmo tempo que é citado com simpatia o movimento «Cristãos pelo Socialismo», talvez o mais forte entre nós dos grupos acima referidos.

Esta abertura à esquerda confere à revista maiores visos de credibilidade quando as suas críticas incidem sobre os regimes de esquerda que oprimem a Igreja nos países onde se encontram implantados. É o caso nomeadamente dos países da Europa

do Leste sob dominação comunista.

No mesmo número em que fala de Portugal, a revista dá notícia de um livro que acaba de ser publicado na Inglaterra sobre a situação actual dos cristãos nestes países. Intitula-se «Discretion and Valour — Religious Conditions in Russia and Eastern Europe». É fruto do trabalho duma comissão de 16 membros (entre os quais um católico) nomeada pelo «Conselho Britânico das Igrejas». A redacção final é de Trevor Beeson.

Deste livro, a revista reproduz uma parte do capítulo relativo à Checoslováquia, um dos países sob regime comunista da Europa em que é mais difícil aos cristãos permanecerem e viverem como cristãos. De facto, em 1968, depois da chamada «Primavera de Praga», abafada pela invasão das tropas soviéticas, as liberdades religiosas foram drasticamente limitadas.

Em 1969 o Governo elaborou um plano de onze pontos destinados a dominar completamente as actividades religiosas no país. Essas actividades teriam de confinar-se ao culto dentro dos templos, o campo de acção das congregações religiosas femininas ficaria restringido ao tratamento de doentes e alienados, seriam proibidos os retiros, conferências e cursos de formação para leigos, a

grande editorial católica de Santo Adalberto ficaria sujeita a rigorosa censura estatal, etc.. Este plano encontra-se em execução, ameaçando abafar a vida religiosa, sobretudo da Igreja Católica.

A perseguição, contudo, visto tratar-se dum país de fortes tradições cristãs, em que o povo é muito praticante, tem evitado as formas violentas. É assim que, em 1972, só havia 8 ou 9 padres presos, embora diversos outros tenham tido de comparecer perante os tribunais. Um deles, o P. Studeny, veio a ser condenado em Janeiro de 1973 a quatro anos e meio de prisão por vender publicações católicas sem autorização do Estado.

Os «padres da paz», nomeados à margem dos Bispos pelas autoridades governamentais, na intenção de minar por dentro a vida da Igreja, não alcançaram os seus objectivos, porque em breve foram descobertos e caíram em total descrédito aos olhos do povo. As restrições à entrada nos seminários, em vigor desde 1971, constituem, porém, uma séria ameaça ao futuro da Igreja, se com elas se impedir de facto a renovação do clero. Por outro lado, foram suprimidos os cursos de formação de catequistas. E, para além das medidas de repressão, foi desencadeada em 1970 uma forte campanha ideológica contra o cristianismo, e em particular contra a Igreja Católica.

Apesar de tudo, a religião sobrevive, as igrejas enchem-se de fiéis, e a própria juventude, no seu espírito de contestação e de liberdade, parece mais atraída pelo cristianismo perseguido do que pela cultura oficial do socialismo de tipo moscovita.

C. C. I.

## Os Católicos na Rússia

Na mesma revista «Informations Catholiques Internationales», n.º 451, de 1 de Março de 1974, R. B. traz um interessante artigo que resumimos:

Existiram sempre relações entre a U. R. S. S. e a Santa Sé (já no tempo dos czares existiam tais relações). Os dirigentes soviéticos que o pediram foram sempre recebidos no Vaticano. Mas há sérias dificuldades ao estabelecimento de relações diplomáticas normais.

A Igreja Católica não pode admitir, com efeito, que a constituição da U. R. S. S. mencione a liberdade de propaganda para os ateus mas não reconheça a mesma liberdade aos crentes. Apoiando-se nesta discriminação, os tribunais soviéticos criaram uma jurisprudência impiedosa a respeito dos actos religiosos que se fazem fora das igrejas: reuniões, publicação de jornais, etc.; tais actos são considerados como ofendendo os ateus e ameaçando a sua liberdade! Decorre também da constituição que todas as organizações religiosas e mesmo o ofício governamental para os cultos estão privados de quadro jurídico: não exis-

## minorias reduzidas ao silêncio

tem senão enquanto esperam o desaparecimento dos últimos crentes!...

Esta espera poderá ser longa: vê-se penetrar cada vez mais na U. R. S. S. uma importante vaga de obras religiosas na língua do país, compreendendo catecismos para adolescentes que são redigidos na Rússia e impressos no Ocidente. Um livro como o de Xavier Léon Dufour, «Vocabulário de Teologia Bíblica», foi traduzido para russo e enviado clandestinamente aos cristãos da U. R. S. S.. Uma tal situação leva por vezes diversos meios, nomeadamente revistas anti-religiosas de alto nível, a interrogar-se: o Estado soviético não deveria evoluir para um regime mais laico onde as organizações de ateísmo militante se distinguiriam com vantagem do aparelho do partido e do Estado?

### CINCO GRUPOS DE CATÓLICOS

Os crentes na U. R. S. S. são, na sua maior parte, ortodoxos. Mas havia no império dos czares mino-

rias católicas. Ainda existirão agora?

Os católicos de rito latino estavam em 1926 repartidos por 14 dioceses. Só uma diocese conta ainda oficialmente um representante nomeado por Roma: a de Moscovo onde o P. José Richard é assistente dos católicos das embaixadas.

Todas as outras dioceses estão sem titular desde antes da guerra. O bispo de Odessa foi fuzilado em 1939; o de Mohilev, que administrava Minsk, foi expulso em 1933 e vive na Bélgica; o administrador de Kamienev, o P. Swiderski, expulso em 1932, vive na Polónia; o arcebispo de Lwow foi expulso em 1939. Os bispos de Leninegrado e de Zytomir foram condenados ao exílio e morreram depois. Outros foram presos e morreram na prisão: os de Karkhov, de Kazan, do Cáucaso, do Volga. Enfim, o bispo de Tiliis morreu e não foi substituído, e o de Vladivostock refugiou-se em 1923 em Xangai onde morreu.

Presentemente, os católicos la-

tinis residentes na U. R. S. S. dependem do arcebispo de Riga (Letónia). É ele que nomeia os padres para as paróquias: uma em Leninegrado, uma em Moscovo, uma em Odessa e uma centena na Bielorrússia.

A situação dos católicos doutros ritos não é melhor: o exarca de Moscovo para o rito bizantino-eslavo morreu em 1935 depois de ter sido preso. O administrador das duas dioceses arménias morreu na prisão em 1930. Nenhum deles teve sucessor, e estes ritos parecem ter desaparecido.

O rito ruteno, pelo contrário, existe ainda na diocese de Mukacevo, na Ucrânia. O seu bispo, sagrado em 1944, morreu em 1947. Actualmente restam 1.800 católicos e 3 padres em 3 paróquias.

O rito ucraniano foi oficialmente suprimido em 1946 com o acordo do patriarcado ortodoxo de Moscovo. Mas continua a existir clandestinamente. Antes de 1946, compreendia uma arquidiocese e duas

● Continua na página 2

# Os leitores conversam connosco

## CARTAS DE PERTO E DE LONGE

1. Em carta de 13/XI/74 escreve A. T. M. sobre o «TERÇO PELA PAZ»: «Como resultado do tão sublime Encontro dos Chefes de Trezena dos Cruzados da Fátima realizado no princípio de Outubro último e por iniciativa de uma jovem que também assistiu, organizou-se nesta paróquia um grupo de voluntários (homens e mulheres) que se comprometeram a ir rezar o terço do rosário todos os dias ao anoitecer, depois do regresso dos trabalhos campestres... Que Nossa Senhora da Fátima abençoe estas iniciativas e este exemplo sirva de estímulo para outras paróquias para glória de Deus, da Sua SS.<sup>ma</sup> Mãe e de bênçãos para a Santa Igreja, nomeadamente em Portugal». Amigos de Figueira, contínuis perseverantes?

2. De Samora, Espanha, escreve uma religiosa, a propósito da visita da Imagem Peregrina, no Verão: «Quando soubemos que a Virgem Peregrina da Fátima ia percorrer as cidades de Espanha, pedimos ao delegado nacional do Exército Azul que a trouxesse à nossa Casa, ao menos umas horas... Aqui esteve de 26 de Agosto a 1 de Setembro. Tudo foi emocionante, desde a recepção em que milhares de pessoas se concentraram à porta da igreja e se teve de celebrar missa ao ar livre por não cabermos dentro. Todos os dias, das 7 da manhã às 11 da noite, a multidão se sucedia ininterruptamente para prostrar-se aos pés de Nossa Senhora, trazendo-Lhe os seus doentes com uma fé admirável e oferecendo-lhe as suas dores... Na Universidade do Trabalho teve uma grandiosa despedida, e em todo este tempo foi derramando uma chuva de graças espirituais, pelo que deixou em Samora uma recordação indelével. Oxalá o Senhor faça crescer em todos esta fé e devoção marianas». E oxalá Nossa Senhora da Fátima, de quem os nossos irmãos espanhóis são tão amigos, ajude a grande nação irmã a vencer, na paz e no progresso, as actuais dificuldades.

3. M. C. Garcia, da Beira Alta, protestando contra «essas ditas mesas redondas» que tentam desacreditar a Mensagem de Nossa Senhora e onde veio ao de cima a cobiça do tesouro de Fátima e do Vaticano, e onde se atacou descaradamente a Mãe Igreja». Prosseguem referências a outras mesas redondas do Movimento Pró-Divórcio e ainda à «mesa redonda de Coimbra (que parecia uma mesa de teatro onde cada um fazia o seu papel a escarnecer a devoção a Nossa Senhora...» E depois dizem os chefes que não querem abrir de novo uma questão religiosa em Portugal. Pois estamos ainda muito longe da tolerância verdadeiramente democrática. Simplesmente temos de reconhecer que também pecámos neste capítulo durante o tempo em que «eles» não tinham liberdade. Os cristãos têm de ser os primeiros a respeitar a sinceridade dos seus inimigos.

4. Escrevem-nos num postal: «Desejo assinar o jornal, pois o facto de ser multado mostra ser bom informador». — B. Sousa.

1. Em Campala, Uganda (África), há um Santuário dedicado a Nossa Senhora da Fátima. (Oxalá os Portugueses sejam dignos do amor que tantos cristãos têm a Portugal, pelo mundo além, por causa de Nossa Senhora ter aparecido

na Fátima!). O Senhor Bispo de Campala traduziu a história da Fátima para a língua bantu. Escrevem-nos agora de lá anunciando que estão a traduzir o texto da missa de Nossa Senhora da Fátima para o rezarem na celebração de 13 de Maio próximo.

*Nous sommes avec vous, chers frères!*

2. Do Vietname escreve Pierre-Vincent PHAM - DINH - KHIEM dando-nos conta das orações dos membros do Exército Azul naquela nação martirizada por anos e anos de guerra. Uma imagem

de Nossa Senhora da Fátima percorreu toda a República do Vietname do Sul «despertando por toda a parte o entusiasmo e o fervor das massas populares». «Dois milhões de vietnamianos de todas as confissões religiosas responderam ao apelo lançado pela Comissão de Recepção à Virgem da Fátima, a qual era presidida por representantes oficiais das quatro grandes religiões do Vietname».

*Não há dúvida de que o carisma da Fátima é a reconciliação.*

3. De Paredes do Douro uma carta muito simples mas muito sentida duma leitora, D. Deolinda N. M., prometendo que rezará a Nossa Senhora para que «não tenha medo de dizer a todo o mundo que reze o terço a Nossa Senhora».

*Aqui fica o apelo, irmã!*

## REACÇÕES AO ARTIGO «SOBRE OS ERROS DA RÚSSIA»

1. O P. António S. A. acha que a nossa posição no passado mês de Dezembro «está muito bem considerada e nem poderia ser outra sem contrariar a Mensagem de Nossa Senhora».

2. D. Irene C. escreve: «Vivo muito a ideia de que os erros da Rússia são essencialmente causados e alimentados pela nossa infidelidade aos pedidos de Nossa Senhora... E gostaria tanto que nós, em lugar de andarmos positivamente apavorados com medo da Rússia, a envolvêssemos em amor e desejo de a ver muito depressa arripiar caminho e aceitar ser no mundo mensageira de uma justiça social que não exclua o Senhor».

3. Frei Martinho P., desenvolvendo a «oposição firme e forte» ao comunismo que lhe parece ver na Mensagem da Fátima, vai ao ponto de dizer: «São horas de acabar com a história do anti-comunismo estéril e começar uma forte campanha explícita de anti-comunismo religioso, e não político. Depois será tarde demais!»

4. O P. Amaro F. S. lamenta que a nossa posição não tenha sido mais clara: «Há certas atitudes que querendo harmonizar o «sim e o não» (seja a vossa palavra sim-sim, não-não) fazem corromper o bom vinho em vinho sem força e talvez em bom vinagre...»

5. O Sr. Domingos F. S. acha que devíamos fazer qualquer coisa para tomar consciência dos sofrimentos dos presos políticos na U. R. S. S.: «Todo o mundo sabe que na Rússia há mais de mil campos de concentração onde os desgraçados que lá entram morrem completamente desamparados».

6. Um «antigo Chefe de Trezena» (atenção, prezado irmão, porque há-de ter medo de revelar o seu nome?) acha que «não parece oportuno o artigo «sobre os erros da Rússia» e que, para pôr em relevo o erro máximo da Rússia que é o ateísmo, não é preciso conhecer os 17.500 volumes do tal especialista citado.

## TEMOS QUE DAR TRABALHO AOS DEFICIENTES

«... Não acha que tenho razão para desanimar? Eu não queria abrigo por caridade, queria que me dessem trabalho na medida das possibilidades. Queria trabalho num sítio onde reinasse a compreensão cristã, onde o físico fosse secundário... E contudo não há maneira de conseguir... Custa-me a encarar que só os mais novos e fisicamente aptos para tudo tenham sempre os primeiros lugares. Não falo só por mim, mas por tantos que se encontram nas mesmas condições».

Esta carta é duma deficiente física que se encontra nas condições daquele paraplético de que nos fala o Evangelho e que durante trinta e oito anos esperou em vão que alguém o ajudasse a subir para a piscina do milagre.

Que faremos? Não seria solução o Governo obrigar todas as empresas a empregar um certo número de deficientes, em proporção com o número dos seus trabalhadores? É urgente que se resolva este problema. Os deficientes têm o mesmo direito ao trabalho que os são.

## SOBRE A MISSA DA RÁDIO RENASCENÇA

Muitos ouvintes da missa dominical da Rádio Renascença nos têm escrito lamentando que a transmissão tenha sido interrompida a partir da greve dos trabalhadores. Há cartas encantadoras, como esta: «Peço-lhe desculpa das minhas palavras, que eu não fui à escola eu vivo no concelho de Soure. Eu queria pedir que não deixassem de transmitir o terço e a missa que é triste nós doentes estarmos à espera de ouvir a santa missa e ficamos só com os olhos cheios de lágrimas...»

Nós também temos muita pena! E gostaríamos muito que o conflito se resolvesse o mais depressa possível. E embora não vejamos neste momento como, temos esperança de que se há-de resolver, de modo que a Igreja possa dispor livremente da sua emissora, com todo o respeito, claro está, pelos direitos dos trabalhadores que, em comunhão com a Igreja (que não pode existir sem o episcopado), desejam colaborar na missão sublime da Rádio Renascença.

## OS CATÓLICOS NA RÚSSIA

Continuação da 1.ª página

dioceses. Em conjunto havia 3.900.000 fiéis e 2.152 padres. O bispo de Stanislawiw, preso em 1945, morreu na prisão no ano seguinte. Quanto ao arcebispo de Lwow, D. Slipyj, foi deportado para a Sibéria em 1945 e libertado em 1963. Desde então reside no Vaticano. Foi feito cardeal em 1965.

SEM BISPOS E COM POUCOS PADRES

Resumindo, a U. R. S. S. não conta nenhum bispo católico em liberdade (salvo, talvez, na clandestini-

dade). Um está na prisão, o antigo auxiliar do cardeal Slipyj, D. Welychkowski, preso em 1969 por exercício ilegal do ministério católico. Quatro outros vivem no estrangeiro: o cardeal (82 anos), e D. Katkoff, de 58 anos, que está encarregado dos católicos russos de rito latino no exílio; ambos vivem em Roma; D. Sloskans (de Mohilev), 80 anos, que vive em Lovaina, e D. Sipovic, 60 anos, encarregado dos Bielorrussos no exílio, que vive em Londres.

Para substituir os padres presos ou mortos, o Vaticano criou em 1929 um centro de estudos sobre a Rússia: o «Russicum», confiado aos Jesuítas. Muitos dos padres aí formados penetraram na U. R. S. S. entre 1940 e 1945. Foram todos presos, deportados para campos de concentração e expulsos no fim da pena cumprida. Depois do Concílio, o «Russicum» modificou parcialmente as suas perspectivas: recebe actualmente se-

minaristas e padres ortodoxos para estágios de estudos. Por outro lado, os seus responsáveis vão regularmente à U. R. S. S. onde visitam os dignitários da Igreja ortodoxa e os responsáveis do «Bureau» moscovita para os cultos.

Acrescentemos, para sermos mais completos, que em todo o caso a antiga organização eclesiástica não corresponde de modo algum à realidade de hoje: os repatriamentos de alemães e de polacos depois da guerra esvaziaram certas dioceses da sua população, a modificação de fronteiras cortaram outras em bocados. Enfim, as sucessivas vagas de perseguições modificaram estruturas eclesiais: os uniatas passaram à ortodoxia, ucranianos passaram para o rito latino...

Por seu lado, os exilados, em certos lugares, recriaram as dioceses: há 3 dioceses rutenas nos Estados Unidos e 13 dioceses ucranianas pelo mundo fora.

# Por quem votar?

A PROXIMA-SE o dia das eleições. Nas sessões de dinamização cultural e esclarecimento político promovidas pelo M. F. A., com frequência pessoas simples da assembleia perguntaram: «Então em que partido devo votar?» Perguntas semelhantes são feitas igualmente, sobretudo nas regiões de cristianismo mais praticante, a sacerdotes ou leigos de maior prestígio junto das populações.

A tentação pode ser forte de estas pessoas, abusando da sua ascendência, ditarem as suas próprias opções. Mas, por outro lado, não devem deixar de ajudar quem se lhes dirija confiadamente, a chegar a uma opção quanto possível consciente e livre. Creemos que uma das maneiras de o fazerem é divulgarem as orientações práticas sobre o assunto contidas na terceira parte da Carta Pastoral do Episcopado Português de 16 de Julho do ano passado, intitulada precisamente «O Cristão e a Opção Partidária».

Começa assim: «O movimento de 25 de Abril, ao abrir as portas à democracia, lançou aos portugueses o desafio de serem eles a escolher e construir o Portugal de amanhã. (...) Uma pergunta de capital importância surge desde logo: que Portugal construir? Está em jogo um projecto fundamental, e começam a pulular os modelos concebidos à luz de ideologias e quiçá

de interesses de grupo. Queremos que o País seja uma democracia; mas que democracia?» (Na segunda parte, a Carta Pastoral distinguiu os vários tipos possíveis de democracia).

Um pouco mais adiante observa-se judiciosamente que, num regime democrático, «as opções políticas dos cidadãos, teoricamente tantas quantos eles são, encontram nos partidos as possibilidades de aglutinação e esclarecimento. Cada pessoa, confrontando as suas ideias, tantas vezes parcelares e confusas, com um qualquer programa partidário, descobre realidades e perspectivas que lhe escapavam. E depois, confrontando programas de partidos diversos, vê-se impelida a uma salutar atitude crítica. E se continuar a procurar com seriedade e afinco, poderá chegar, mesmo sem grande iniciação política, a uma opção suficientemente consciente e livre.»

«Há, porém, a fraqueza e a malícia dos homens. A ignorância, a miséria, a leviandade, a preguiça, por um lado, e as propagandas, promessas e manobras inábeis ou desleais por outro, acabam, na prática, por roubar ao processo democrático boa parte da verdade que a teoria lhe confere. Mas há que contar com isso.»

Entrando mais directamente no assunto, a Carta Pastoral propõe seguidamente os critérios de escolha dum partido. Tal escolha é decisiva, porquanto, no regime português, o voto é dado

a um partido, isto é, às pessoas propostas por um partido, que se dispõem a pugnar pela realização do programa desse partido.

«Na escolha de um partido — diz a Carta Pastoral —, é de ter em conta genericamente o seguinte: a qualidade dos princípios e dos sistemas que serve; a sua viabilidade e oportunidade no caso concreto que está em jogo; as garantias que a organização partidária oferece de fidelidade e eficiência na acção; e, extrinsecamente ao partido, as exigências do bem comum, que podem pedir em favor deste o sacrifício das preferências partidárias. Devem ter-se ainda em conta, especificadamente, o programa do partido e a ideologia que o inspira. Importa considerar estes dois pontos em especial.»

Relativamente ao primeiro destes dois pontos, o documento episcopal, depois de lembrar que «a concordância de um programa com os ensinamentos sociais da Igreja é, para o cristão, um dos principais critérios de opção partidária», enumera uma série de «valores humanos e cristãos mais fundamentais» que o programa deve salvaguardar. É de todo o interesse tê-los presentes.

Relativamente à ideologia subjacente ao programa, esse documento analisa e critica as três hoje de maior importância: a socialista, a marxista e a liberal. Ter ideias claras sobre o que elas dizem e significam é também importante. Mas não cabe a um breve artigo como este entrar na matéria.

A leitura da Carta Pastoral é, pois, no actual momento, de todo o interesse e proveito.

## SUJIDADE QUE URGE LIMPAR

ESPECTÁCULO moralmente doloroso e deprimente foi o dado por certas fachadas e certos passeios de Lisboa — de Lisboa e de outras cidades — na quadra da Semana Santa. Fachadas — as de grande número de cinemas; passeios — os das ruas que servem de mostruário ignóbil a toda a espécie de «literatura» pornográfica. Não se trata duma novidade; infelizmente, há meses que se assiste a tal espectáculo; mas o facto dele continuar nos dias universalmente santificados e consagrados à Redenção cristã avivou-lhe o significado e tornou maior a justa indignação que provoca a todas as pessoas com um mínimo de sensibilidade e de formação espiritual.

Os excessos a que se chegou em Portugal em matéria de exibição de filmes pornográficos ou de outros géneros dissolventes, ineficaz e ridiculamente protegida por uma discutível classificação etária, ou pela hipócrita advertência de que o filme contém cenas eventualmente chocantes, ultrapassam quanto se poderia prever a este respeito, representando, por um lado, a despidorada ganância de quem pretende ganhar dinheiro sem quaisquer considerações de ordem moral, e, por outro lado, a aviltante alienação de um público cuja maioria, apesar de tudo, ainda quer guardar valores essenciais do cristianismo e da própria dignidade humana.

Não se diga que cada um é livre de ver o que quer, como desculpa para

o actual panorama cinematográfico. É precisamente o contrário o que se verifica: quase ninguém está livre de ser atingido pela vaga da pornografia cinematográfica, pois são raros os cinemas onde ela se não mantém permanentemente; para além do que há de tentação nessa circunstância — tentação que tanto pode ser a de provar o fruto proibido como, simplesmente, a da triste vaidade de ostentar atitudes desinibidas — acontece que muitas vezes o espectador não tem a noção exacta antecipada das torpezas a que vai assistir na companhia da mulher e das filhas. Um inquérito feito à saída dos cinemas poderá facilmente demonstrar que grande parte dos espectadores regressa a casa com o sentimento de que foi insultado.

É também de insulto — de um insulto tanto mais grave e tanto mais cobarde quanto dele se não pode tomar desforço — o sentimento de quem acompanha mulheres e crianças na via pública perante o desfile de obscenidade impressa que enche os passeios das áreas mais centrais e mais frequentadas, pondo à vista e ao dispor de toda a gente publicações que em países de indiscutível teor democrático e progressista se vendem apenas em estabelecimentos próprios e com as devidas reservas, o que, sendo um mal, é, pelo menos, um mal restrito e não forçosamente imposto aos cidadãos.

Importa começar a limpar desde já esta sujidade, principiando, antes de mais nada, pela sua agressiva ex-

teriorização, ou seja pelo comportamento dos vendedores de pornografia ambulante e pela propaganda com que os cinemas decoram as suas montras. Este é um saneamento que não pode tardar. E é de esperar, de resto, que

não tarde, considerando que ainda não há muito tempo ouvimos apon-tar a sua necessidade, através da Emissora Nacional, num dos programas de dinamização cultural do Movimento das Forças Armadas.

## RECOLECCÕES E RETIROS PARA O CLERO

Promovidas pelo senhor Bispo de Leiria, vão continuar, na Fátima, sempre na primeira segunda-feira de cada mês, as recolecções mensais para o clero, abertas a todos os sacerdotes de Portugal.

São constituídas por uma manhã de reflexão espiritual, com início às 10.30, e uma tarde de estudo de problemas pastorais, com encerramento às 17 horas.

Se as distâncias o exigirem ou aconselharem, os sacerdotes podem ir de véspera ou ficar para o dia seguinte. Habitualmente, todos os meses tomam parte na recolecção mais de cinquenta sacerdotes, e é de esperar que este número aumente ainda mais, durante o ano corrente, pois que, conforme o pedido do senhor Bispo de Leiria, as segundas-feiras estão a ser reservadas, pela maior parte do clero, para actividades deste género ou outras reuniões de trabalho pastoral.

Durante o ano corrente, vão também organizar-se no Santuário da Fátima, quatro turnos de exercícios espirituais, para o clero de Portugal, nas datas seguintes: 16 a 20 de Junho; 21 a 25 de Julho; 22 a 26 de Setembro; e 20 a 24 de Outubro. Os sacerdotes que desejarem inscrever-se nalgum destes retiros devem enviar a inscrição para o Rev. P.<sup>e</sup> António de Oliveira Gregório — Secretaria do Santuário da Fátima.

Durante o ano passado, as recolecções mensais foram frequentadas por 480 sacerdotes de quase todas as dioceses de Portugal, e os quatro turnos de exercícios espirituais tiveram um total de 192 participantes.

# Comissão Dinamizadora da Fátima (CODIFA)

Creemos que o título diz tudo e não precisamos de explicar o que é a Comissão Dinamizadora da Fátima que já começou a trabalhar a sério.

Assim, nos dias 7 e 8 de Fevereiro pp., esteve reunida na Fátima, sob a presidência do sr. D. Alberto Gosme do Amaral, Bispo de Leiria. Estiveram presentes os senhores: dr. António Baltasar Marcelino, Secretário Nacional da Pastoral; dr. António de Oliveira Gregório, dr. Armindo da Cruz Valente e P. Manuel dos Santos Craveiro, do Santuário da Fátima; dr. Carlos da Silva, Seminário de Leiria; P. Georgino Rocha, Aveiro; P. José Ferreira Gonçalves, Leiria; P. Luís Kondor, em representação dos peregrinos estrangeiros; P. Manuel António Henriques, pároco da Fátima; P. Manuel Simões, S. J., Braga; P. Vítor Feitor Pinto, Secretariado da Juventude; Ir. Raquel Coelho dos Santos, Rita das Dores Gonçalves da Silva e Rui Correia de Oliveira, todos de Lisboa, em representação do sector juvenil; D. Maria Teresa Correia de Oliveira e Francisco Lacerda de Figueiredo, chefes gerais, respectivamente, das Servitas e dos Servitas de Nossa Senhora; e dr. Luciano Gomes Paulo Guerra, reitor do Santuário, que orientou os trabalhos. Não pôde comparecer o P. Celestino Ramos, de Santo Tirso.

Os assuntos da agenda desta reunião visavam uma análise do lugar da Fátima no Portugal do 25 de Abril, problemas das peregrinações aniversárias e revisão de programas e horários das cerimónias.

Analysaram-se ainda as críticas objectivas feitas à Fátima, «pois são as que podem ajudar a reconhecer as falhas e a descobrir um trabalho mais construtivo».

Daqui concluiu-se que «Fátima deve ser um lugar de encontro e não de divisão; deve revestir a sua mensagem com uma linguagem mais conciliar... para a reconciliação dos homens; em Fátima não se pode encontrar um remédio infalível e comodista para todos os males que afligem os homens hoje, nomeadamente em Portugal; colocar Fátima, cada vez mais, na linha duma Igreja renovada; Fátima deve ser convertida num centro de catecumenato, lugar de conversão, lugar onde os crentes podem celebrar a sua fé, local fornecedor de energias ao povo cristão», pois há que manter «fidelidade à mensagem de Fátima, mesmo que choque alguém, o que é natural, uma vez que é recordar o Evangelho».

Analysado o programa para 1975, acentuou-se a necessidade de se criarem no Santuário condições de acolhimento aos peregrinos, com serviço de informações e de guias, acolhimento aos jovens, casais e doentes, com actos adaptados a estes grupos, criar condições de recolhimento, oração e vida litúrgica adaptada aos diversos grupos de peregrinos, etc..

Focando particularmente as grandes peregrinações aniversárias, fixou-se um programa-tipo que será posto em prática já na próxima peregrinação de Maio.

## Programa da Peregrinação de Maio sob a presidência do Em.º Cardeal König

TEMA — LIBERTAÇÃO PELO EVANGELHO  
— RECONCILIAÇÃO NUMA SOCIEDADE EM CONFLITO

NO DIA 12

Às 17 horas — Missa no altar do recinto, na colunata ou na capelinha das aparições, consoante o número de peregrinos presentes.

Às 19 horas — Abertura oficial da peregrinação.

Às 22 horas — Procissão das velas e Eucaristia.

Das 0 às 7 — Vigília de oração, que constará do seguinte: adoração, via-sacra, acto mariano e procissão do SS.º Sacramento.

NO DIA 13

Às 7.30 horas — Celebração mariana (Terço).

Às 10 horas — Cortejo de entrada para a concelebração solene da Eucaristia.

## Quem é o Cardeal König

O Cardeal Francisco König nasceu em Rabenstein em 3 de Agosto de 1905. Ordenado sacerdote em 28 de Outubro de 1933, foi eleito bispo em 31 de Agosto de 1952 e nomeado para a Sé de Viena em 10 de Maio de 1956.

O Arcebispo de Viena é o Ordinário para os fiéis de rito bizantino residentes na Áustria.

No Consistório de 15 de Dezembro de 1958, o Papa João XXIII nomeou-o Cardeal.

Entre as muitas actividades que caracterizam o Cardeal König, é membro da Sagrada Congregação para os Bispos, da Sagrada Congregação para a Evangelização dos Povos e da Comissão Pontifícia para a Revisão do Código de Direito Canónico, e presidente do Secretariado para os Não-Crentes.

## PENITÊNCIA E ORAÇÃO

### CARACTERÍSTICAS DA PEREGRINAÇÃO DA DIOCESE DE LEIRIA À FÁTIMA

A peregrinação da diocese de Leiria, efectuada desde o ano passado no quinto domingo da Quaresma, constituiu este ano uma autêntica jornada de penitência e de oração, já que todas as cerimónias se efectuaram debaixo de chuva torrencial e de frio intenso.

Vieram peregrinos de todas as freguesias da diocese, com os seus Párocos e outros sacerdotes.

Presidiu o sr. Bispo, D. Alberto Cosme do Amaral, e assistiu também o sr. D. João Pereira Venâncio, bispo resignatário.

Os milhares de peregrinos que se reuniram (e a estes juntaram-se centenas doutros provenientes de Lisboa,

## CARTA-CONVITE AOS MÉDICOS

Senhoras Médicas e Senhores Médicos

*Dada a grande afluência de peregrinos nos meses de Maio a Outubro, pensa o Santuário de Fátima organizar um serviço de acolhimento médico, nos fins de semana desses meses. Parece-nos que o melhor processo será recorrer à generosidade dos médicos que possam dar-nos a sua colaboração. Bastaria em princípio que estivessem no Santuário desde o jantar do sábado até à tarde (5 ou 6 horas) do domingo. Poderão vir acompanhados da respectiva família.*

*Porque o trabalho não será demasiado intenso e porque Fátima é sempre um grande lugar de repouso espiritual e corporal (de modo especial para os que sobem a serra de Aire como verdadeiros peregrinos), estamos certos de que aqueles que responderem a este nosso apelo voltarão a suas casas refeitos da semana anterior e frescos para a semana que começa. Confiamos, pois, em que não faltarão respostas ao nosso convite.*

*Pedimos escrevam para a Reitoria do Santuário, indicando, se possível, o fim ou fins de semana disponíveis.*

*E desde já nos confessamos muito gratos, em nome dos peregrinos.*

A REITORIA DO SANTUÁRIO

Porto, Coimbra, Lamego e outras localidades) não couberam na Basílica. Por isso as cerimónias tiveram de realizar-se fora, no altar da escadaria. Os que puderam abrigaram-se nas colunatas. Os outros suportaram a chuva, o vento e o frio, no recinto e em volta da capela das aparições, donde não arredaram pé.

Apesar desta penitência, notou-se grande espírito de oração, procurando os peregrinos integrar-se nos cânticos e nas orações com espírito de fé.

O acto penitencial preparatório da missa realizou-se como estava programado: leituras bíblicas, cânticos e breves meditações. Milhares de peregrinos receberam o sacramento da penitência.

O sr. Bispo presidiu à concelebração e dirigiu aos diocesanos de Leiria palavras de confiança alusivas à vivência do Ano Santo cuja celebração decorre; incitou todos os peregrinos ao amor à santa Igreja Católica e à Sé Catedral, mãe de todas as igrejas paroquiais.

Comungaram milhares de peregrinos.

De tarde, efectuou-se a celebração mariana com a reza do terço e a procissão com a imagem de Nossa Senhora pelo recinto, terminando com a consagração da diocese junto da capelinha das aparições. — S. I. S.